

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O que eles suspeitam

A pescaria de Jair Bolsonaro e seus filhos no dia seguinte à live é tratada como uma mera coincidência por todos os seus aliados, mas os opositores duvidam e estão atônitos. Essa turma avessa aos bolsonaristas acredita que, se havia mesmo um serviço de informações paralelo dos Bolsonaro, o esquema continua ativo. Vêm mais afastamentos por aí. Na Abin e na Polícia Federal.

Só aumenta

O que elevou o grau de suspeição dos opositores foi o senador Flávio Bolsonaro, o filho 01 do ex-presidente, dizer que, pelo andar da carruagem, pode ser o próximo alvo da "PF paralela".

O silêncio dos líderes

Alvos de cobrança dos parlamentares em relação às emendas cortadas por Lula, os líderes partidários e o presidente da Câmara, Arthur Lira, terão que renegociar com o governo a forma de atender o baixo clero. Foi esse grupo o maior prejudicado com o corte das emendas. Até aqui, não houve acordo.

Por falar em recursos...

Com a queda dos juros, começa a perder força o discurso do Poder Executivo que sempre que pode culpa o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, pelas mazelas na seara econômica. Agora que a renda média do brasileiro cresceu e os juros estão em queda, caberá ao Executivo tentar equilibrar as suas contas. É o que falta, na avaliação de muitos economistas.

"Jair Bolsonaro confunde composição política com hierarquia militar. Ele indicou um general para vice dele e agora quer indicar um coronel para Ricardo Nunes"

Do presidente do PP de São Paulo, deputado federal Fausto Pinato, reclamando um lugar à mesa para discutir o candidato a vice na chapa de Ricardo Nunes à reeleição. Hoje, Bolsonaro quer indicar o coronel Ricardo Melo.

Mais um imbróglio

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, e o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), João Galassi, tiveram uma discussão para lá de ríspida numa reunião para discutir o trabalho nos feriados. Galassi queria saber por que os supermercados seriam obrigados a ter um acordo coletivo com sindicatos para abrir nessas datas e as lojas que vendem comida para pets estavam fora dessa exigência. Ao ouvir do ministro, de forma incisiva e repetida, que ninguém havia ficado de fora, Galassi afirmou que resolveria o assunto no Congresso. O ministro, com cara de poucos amigos, perguntou: "Você está trucando comigo?" Foi um Deus nos acuda. O deputado Joaquim Passarinho (PL-PA) e outros

presentes conseguiram acalmar os ânimos, mas o mal-estar ficou. O governo, pelo visto, terá mais um entrevero no Congresso que, de perfil mais reformista, apostará num decreto legislativo para barrar mais essa portaria de Luiz Marinho.

Em tempo: os empresários estão convencidos de que o ministro fará de tudo para dar protagonismo aos sindicatos dos trabalhadores, uma vez que ele é sindicalista. Paralelamente à medida provisória da reoneração e aos cortes orçamentários, esse será mais um tema para desgastar a relação dos congressistas e o governo, tal e qual foi a portaria que tentou instituir o acordo coletivo para trabalho aos domingos e terminou revogada.



CURTIDAS

Erasm Salomão/MS



Helder reeleito/ Os nove estados que integram o Consórcio da Amazônia Legal reelegeram o governador do Pará, Helder Barbalho (foto), para seu presidente. Helder, atendendo a um desejo do presidente Lula, foi um dos articuladores para que o Brasil seja o anfitrião da COP30, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em novembro de 2025.

Visibilidade/ A ideia é que a Região Amazônica aproveite a COP30 para ganhar mais protagonismo, aliados e recursos internacionais para a sua preservação.

"Telhado" novo/ Depois de receber uma série de telefonemas de amigos, perguntando se ele estava doente, o deputado Joaquim Passarinho (PL-PA) abriu o jogo na reunião da Frente Parlamentar do Empreendedorismo esta semana: "Esta cabeça quase raspada não é doença. Eu aproveitei o recesso para recorrer à tecnologia e fechar o telhado", comentou, referindo-se ao implante de sete mil fios de cabelo.

JUSTIÇA ELEITORAL / Tribunal Regional Eleitoral do Paraná antecipa o julgamento que pode determinar a perda de mandato do senador Sergio Moro

Ação vai ser julgada na quinta

» HENRIQUE LESSA

O Tribunal Regional Eleitoral do Paraná (TRE-PR) decidiu, ontem, antecipar para a quinta-feira da próxima semana o julgamento das ações movidas pelo PL, de Jair Bolsonaro, que podem levar à cassação do senador Sergio Moro (União-PR).

A decisão do presidente da Corte, desembargador Wellington Emanuel Coimbra de Moura, antecipa o julgamento que estava marcado para a pauta do dia 19 no processo que apura o abuso de poder econômico na pré-campanha de 2022.

Os processos do PL, que serão julgados em conjunto com uma outra ação de iniciativa do PT, devem, pela primeira vez, se pronunciar sobre a possibilidade de perda de mandato e a inelegibilidade por oito anos do ex-juiz.

No meio jurídico, a avaliação é de que, com o precedente criado pela cassação da senadora Selma Arruda (Podemos-MT) — conhecida como a "Moro de Saias" —, com acusações semelhantes às enfrentadas pelo ex-juiz, e com o duro parecer do Ministério Público Eleitoral do Paraná (PRE-PR), que pediu à Justiça Eleitoral a cassação do registro da chapa e a inelegibilidade de Moro e do seu primeiro suplente, o advogado Luís Felipe Cunha, as chances de o parlamentar escapar da condenação são pequenas.

Para Guilherme Ruiz Neto, advogado do PL responsável pela ação contra Moro, o próprio Ministério Público já concluiu que o senador praticou os atos ilícitos. Ele disse ao **Correio** ter confiança na condenação do ex-juiz.

"O PL, com a documentação fornecida pelo Podemos e pelo União Brasil, conseguiu demonstrar que Sergio Moro e seus suplentes violaram a legislação e a jurisprudência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral)", destacou Ruiz Neto. "Os gastos da pré-campanha superaram em duas vezes o teto de campanha previsto para o Senado. Isso viola o princípio da paridade de armas entre os candidatos."

Para Moro, a ação só acontece em decorrência do seu trabalho no combate à corrupção. "Eles começaram falando em corrupção, em caixa dois, mas no processo não tem nada disso, e agora eles insistem nessa tese de abuso de poder econômico", disse o ex-juiz, em entrevista à CNN.

Questionado sobre o fato de a ação ser iniciativa do partido do ex-presidente Jair Bolsonaro e ele não atuar para impedir o processo, Moro fugiu da pergunta. Atribuiu o processo a um grupo de "oportunistas".

"É toda uma ficção, a gente tem a consciência tranquila. Isso é uma perseguição política do PT, que se aliou a oportunistas lá do Paraná, do PL, que querem ganhar no tapetão", disse o senador.

Roque de Sá/Agência Senado



O senador Sergio Moro atribui o processo a "oportunistas"

Apesar do cuidado de Moro em não atacar o ex-presidente, o principal nome cotado pelo PL para uma eventual disputa pela vaga do Paraná, se confirmada a sua cassação, é o da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

"Urgência"

OTRE do Paraná não está com a composição completa, já que um dos integrantes da classe dos advogados teve o mandato encerrado, e seu substituto ainda aguarda a validação da lista tríplice pelo TSE, que depois é encaminhada para a escolha do presidente da República.

Para agilizar a escolha, o presidente do TSE, Alexandre de Moraes, pautou para hoje o julgamento que valida a lista tríplice. Validação a lista, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já teria se comprometido com integrantes

da Corte do Paraná em definir até amanhã o seu escolhido. Fontes no Planalto indicam que a preferência do petista deve ser pelo advogado José Rodrigo Sade.

O processo de substituição é fundamental para evitar questionamentos ao julgamento, já que o regimento da Corte estabelece que ações que envolvam cassação de chapas, impugnações de candidaturas e inelegibilidades devem ser realizadas com a "maioria dos membros" do tribunal.

Apesar de ainda não se saber o teor do voto do relator, o desembargador Luciano Carrasco Falavinha Souza, ao liberar para votação, o magistrado determinou que o caso fosse incluído na pauta com "urgência".

Contatada pelo **Correio**, a assessoria de Moro disse que ele não ia se pronunciar sobre o caso.

ELEIÇÕES

Padre Kelmon, de novo, na linha auxiliar de Bolsonaro

» EVANDRO ÉBOLI

Sétimo colocado na eleição presidencial de 2022, entre 11 candidatos, o padre Kelmon está de volta. O religioso anunciou sua candidatura a prefeito de São Paulo e afirmou que segue filiado ao "PTB de Roberto Jefferson". Oficialmente, o partido se fundiu ano passado ao Patriota e criou o Partido Renovação Democrática, união consumada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) ano passado.

Em entrevista ao **Correio**, Kelmon se apresenta, como há dois anos, como uma "alternativa ao campo conservador", com o propósito de derrotar a esquerda e impedir, em especial, uma vitória de Guilherme Boulos, do PSol e que terá, tudo indica, Marta Suplicy, que irá voltar ao PT, como vice na chapa. O pré-candidato tomou a decisão de disputar a prefeitura há três dias, em reunião com assessores. E já está definido o vice, que será o pastor Manoel Lopes Ferreira Júnior.

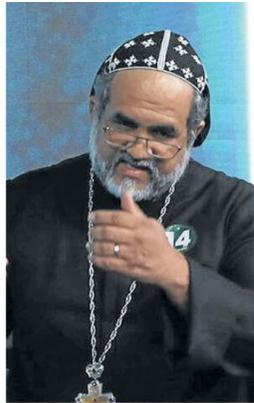
Kelmon afirmou que conversa todo dia com o ex-presidente Bolsonaro, que rezam juntos e que não falam de política.

"Nós tratamos de diversos assuntos, menos de política. Falamos de assuntos religiosos. Bolsonaro precisa de orientação espiritual. Como padre, dou essa orientação. É um sacerdote conversando com um fiel", disse.

O pré-candidato não acredita que sua candidatura dividirá a direita e os conservadores. Ao contrário, acredita que ajudará a impedir uma vitória do campo da esquerda.

"Vamos dar o exemplo da campanha presidencial. Havia um candidato do PT (Lula) e vários outros. Se observar a linha ideológica, é a mesma do PT. Só muda os nomes das siglas. Todos da esquerda e da direita apenas Bolsonaro e o padre

Lourival Ribeiro/SBT/Divulgação



Padre Kelmon diz que reza com Bolsonaro todos os dias

Kelmon. Quanto mais candidatos conservadores, de direita, melhor. Isso não divide. Dá a chance ao eleitor de quem ele quer escolher", afirmou.

"Se polarizar o Boulos e o atual prefeito apenas limita o povo de escolher. Por isso, o Padre Kelmon está no jogo. Para as pessoas de São Paulo terem o direito de escolher um terceiro nome. Não conflita. Ao contrário, ajuda (a direita)."

Na campanha, Kelmon elogiava Bolsonaro nos debates. Num deles, falou: "O senhor tem ajudado muito este país, e nós estávamos vendo aqui um massacre. Nunca tinha visto isso na minha vida. Cinco partidos se juntaram para bater num presidente da República com falácias e mentiras".

A deputada federal Tabata Amaral, do PSB, também lançou seu nome para concorrer à Prefeitura de São Paulo. Bolsonaro ainda não anunciou quem irá apoiar, mas a tendência é fechar com a reeleição do atual prefeito Ricardo Nunes (MDB). O governador do estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse que o ex-presidente apoiará o emedebista.